



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

INDUÇÃO DE CALOS FRIÁVEIS EM *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze

Autor(es): PEROTTI, Janieli Cristina; DANIELOWSKI, Rodrigo; MELLO-FARIAS, Paulo Celso de; BIANCHI, Valmor João, PETERS, José Antonio; BRAGA, Eugenia Jacira Bolacel

Apresentador: Janieli Cristina Perotti

Orientador: Eugenia Jacira Bolacel Braga

Revisor 1: Sidnei Deuner

Revisor 2: Juliana de Magalhães Bandeira

Instituição: UFPel

Resumo:

Alternanthera brasiliana (Amaranthaceae) é uma espécie de grande importância devido às suas propriedades medicinais, apresentando efeito antioxidante, antitumoral, antimicrobiano, analgésico e seus extratos têm apresentado atividade *in vitro* contra o vírus herpes simplex e HIV (Human Immunodeficiency). Desta maneira, esta espécie torna-se um importante alvo para estudos visando uma maior produção dos seus princípios ativos responsáveis por suas propriedades medicinais. Sendo assim, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer um protocolo adequado para produção de calos friáveis para serem, posteriormente, testados quanto à sua viabilidade na produção de compostos químicos por meio de cultura de células em suspensão. Para isso, foram utilizados explantes (folhas e entrenós) de plantas já estabelecidas *in vitro*, e meio MS adicionado de diferentes concentrações de 2,4D (0; 0,5; 1; 2; e 3 mg L⁻¹). O material foi mantido no escuro, por sessenta dias, à temperatura de 25±2°C, efetuando-se trocas de meio a cada 20 dias. Após este período foram analisadas as massas frescas e os aspectos dos calos formados. Os dados foram submetidos à análise de variância para testar suas possíveis interações em um modelo fatorial 2x5. Não houve diferença estatística significativa entre as concentrações de 2,4D, sendo que o maior valor de massa fresca obtido (0,81 g), foi observado na concentração de 2,0 mg L⁻¹. No meio desprovido de 2,4D não ocorreu formação de calos friáveis, por sua vez, foram visualizados calos do tipo esponjoso, ou seja, calos brancos, compactos, com células grandes e formando protuberâncias semelhantes a cordões. Ocorreu diferença significativa na massa fresca dos calos em relação ao explante utilizado, sendo maior nas folhas (0,74 g) do que nos entrenós (0,49 g). Desta forma, pode-se concluir que nas condições em que foi realizado este experimento, o melhor explante para indução de calos friáveis em *A. brasiliana* é folha e que a concentração de 0,5 mg L⁻¹ de 2,4D já é suficiente para a produção de calos friáveis com potencial de formar células em suspensão. Apoio: CAPES